

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000  
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO VIII

SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1153

### GAZETA DE CAMPINAS

12 de Outubro.

#### Colonisação

O *Diario de Campinas* só quer a polemica pela polemica: pouco importa-lhe o bem ou o mal que d'ella resulte para o publico. Pois a *Gazeta de Campinas* não a quer assim e só a aceita no interesse geral, como declaramos no primeiro artigo. Toda outra polemica é esterilizadora e por isso mesmo a ninguém aproveita. Sem embargo disso, voltamos, todavia, ao assumpto, só pelo assumpto, que é grave e exige da imprensa séria e inspirada no bem publico todos os seus esforços, toda a sua attenção.

Póde o *Diario* preconizar, como lhe aprouver a sua coragem para *dizer as verdades*. Nós cá continuaremos com as nossas *reservas mentaes*.

O ponto de discussão é este: o elemento servil serve de obstaculo á emigração para o Brazil?

Entende o *Diario de Campinas* que sim.

E nós entendemos que não.

Mas, pondo de parte estas opiniões oppostas, que nos collocam em completa divergencia, dissemos: sejam quaes forem as razões de convicção do *Diario* devem ellas ser caladas, se combate elle com sinceridade a favor da emigração, por que dizer *as taes verdades* é fazer-se echo dos inimigos da colonisação no paiz, e, fazendo-se echo trabalha contra a idéa que se propoz defender.

Como se vê, queriamos e queremos obstar que o estrangeiro invoque o testemunho de um jornal brasileiro para combater a emigração: e o meio facil é não repetirmos o que lá fóra se allega, como um pretexto e aqui se toma por verdade.

O que ha nisto contra o pundonor da imprensa?

Se é *uma verdade historica*, se está na *consciencia de todos* que *aquelle facto* impede a emigração, diz o *Diario de Campinas* «devo ter coragem de dizel-o e bem alto, porque é dever da imprensa fazel-o no interesse publico.»

Mas o interesse publico é a emigração e lembrar o *espantallo* é combatel-a, porque é d'essa arma que servem-se no estrangeiro no mesmo sentido.

Uma de duas: ou é a favor ou é contra: se é

contra declare-o, se quizer, ainda que não seja justificavel; se é a favor da emigração, não deve occupar-se d'ella senão de modo proveitoso.

Mas, ahi vem o *Diario de Campinas* irreconciliavel com o *espantallo* a exigir, a todo o transe, que o elemento servil seja extinto, desde já!

Eis ahi como o «*Diario de Campinas*» serve o interesse publico!

Entende elle que não póde pedir colonisação sem pedir primeiro a extirpação do elemento servil.

E' um erro; e quem o sustenta e nelle persiste vai alem e commette uma imprudencia indesculpavel.

Já temos a lei de 28 abrindo novos horisontes á liberdade.

Quem tiver acompanhado a estatistica da população servil, verificará os beneficos resultados daquella lei.

Outras medidas, é de crer-se, serão adoptadas como complementares e promissoras de beneficos maiores.

Para que, pois, precipitar imprudentemente o que prudentemente e sem dezar para ninguém poderemos conseguir em termos razoaveis?

Demais, não é em afirmar a existencia de uma má instituição legal, que se consegue combatel-a.

Melhor que isso é indicar medidas e novos preceitos legais pelos quaes se reformem os antigos, — os actuaes.

Mas, com criterio, com oportunidade, para não recriminarmos a nós mesmos e nem sermos recriminados por nosas precipitações de hoje.

Ninguém se arreceie de tal moderantismo. Quanto maior for a dedicação por uma idéa tanto mais tino e cuidados devem rodeial-a na sua realisação.

A menor inconsideração póde, senão perdela, retardal-a; e, então o que pareceu um bem, será um mal fatal. Ha um defeito na nossa educação politica: antes de emitirmos e para emitirmos juizo ácerca d'uma questão enterreirada, indagamos mentalmente se não nos julgarão arrefecidos em nossas crenças, só porque não as proclamamos todos os dias e em toda a parte.

Mas esse defeito do qual resente-se o «*Diario de Campinas*», deve ser verberado com força e tenacidade.

O contrario é que deve ser: se temos convicções conhecidas e inteireza de caracter que responda por ellas, não nos devem sobresaltar a consciencia juizos de tafalaria e nem desviar-nos da conveniencia publica a incompetencia de qualquer bufarinho politico.

Temos nossas crenças e theorias: realisal-as, deve ser o desideratum.

Mas, como, impondo-as, precipitando-as?

Não. Como nós, também a sociedade, em que vivemos, tem suas leis e suas doutrinas. Respeital-as, é outro dever nosso.

São inaceitaveis dir-se-ha.

Nesse caso, manda ainda o dever que sejamos propagandistas dos nossos principios de modo a tornal-os acceitos e poderem ser proclamados como verdade pela mesma sociedade.

Mas, pensar-se de certo modo e fazer-se vingar esse pensamento, mesmo á custa d'um mal publico, não ha nisto direito e nesse facto só vemos um abuzo que deve ser reprimido.

Outro erro commum a muitos theoristas é suporem praticavel uma idéa em qualquer tempo e occasião, só porque ella em these é boa, é excellente.

Não queremos sancionar, com aquella proposição, a bandeira da conveniencia em detrimento da dos seus principios.

Mas estes, por seu turno, devendo ser pré-gados e sustentados com isenção d'espírito, somente produzem fructo, sendo bem dirigidos.

E a boa direcção está tanto no ensinamento orthodoxo, como na oportunidade de sua realisação.

Ora, applicando estes conceitos, que são verdadeiros, teremos o seguinte: a reforma da instituição do elemento servil deve ser operada de modo que a lavoura não fique privada de braços, e a extincção previa produziria esse effeito ruinozo; porque sem os actuaes, que temos, e, sem emigração actual, a agricultura brasileira e portanto o paiz inteiro passaria por tamanha crise financeira, da qual não se libertaria sem enormes sacrificios.

Sejamos instituidores, mas praticos.

O espirito pratico deve ser o crizol da idéa em gestação; porque sem aquelle as circumstancias não são apercebidas e é destas, ás vezes imprevisitas, que dependem as maiores e mais recomendaveis instituições.

Não se illudam, pois, aquelles que pensam em

*bouquet*, e repetir á senhora que ella é linda, mostrando-a ao espelho. Mas, com esse officio, minha pequena, conservam-se as mãos alvas e fazem fortuna. E demais, tranquilisa-te, és pallida, a côr da violeta te irá bem.

—Crê isso?

—Estou certa; descostura o teu vestido, eu o tallarei, apromptarei e experimental-o-hei, por que quero que te vista bem.

—Agradeço-lhe tanta bondade, disse Marielle ainda hesitante.

—Ha já muito tempo que a senhora acha que te vestes muito simplesmente e eu prometti-lhe que no domingo te não reconheceria.

—Ah! se a senhora o quer, é outra cousa. Obedeçerei á senhora,

—A cousa não vae mal, disse Framboisine.

Marielle começou a descoser o vestido; nessa mesma noite, durante o serão, Framboisine dava um côrte elegante á cachemira quasi nova que ella não queria. Tres dias depois, o vestido estava prompto; e, como o predi-sera Framboisine, ia muito bem a Marielle.

Um espelho confirmou as palavras de Framboisine. Quando a rapariga mirou-se e viu-se tão bem vestida, sorriu-se e sentiu por Framboisine uma especie de reconhecimento. Como o seu talhe esbelto sobresahia nesse corpinho habilmente cortado! como o seu pescoço parecia delicado e alvo com esse collarinho virado com um laço de fita! E como essa touca de mousseline tornava meigo o brilho dos seus olhos negros.

politica andar bem pelo caminho recto, no intuito de chegarem mais de pressa do que outros que preferem as curvas, mais longas no trajecto, porem mais seguras no marco terminal.

Depois, os proprios factos protestam contra tamanho esforço pletorico.

Diz o *Diario de Campinas* que a *verdade historica* demonstra os seus assertos.

Pelo contrario, nós é que temos em nosso favor a verdade historica.

O paiz novo e da maior pujança industrial, onde se hão agremiado em rapidos annos cerca de 40 milhões de almas, é a America do Norte.

Ora, todos sabemos que a data da emancipação total do elemento servil naquella portentosa nação é bem recente; e nós todos igualmente sabemos que a instituição esclavagista nunca impediu que a emigração de todas as procedencias estrangeiras affluisse para alli por modo espantoso.

Ja vê, portanto, o *Diario de Campinas* que o espantallo á emigração é outro e não o que aponta.

Diz o *Diario de Campinas* que é heretico o conceito de não dizer-se a *verdade nua e crúa* em relação a problemas sociaes.

Não calumniem nossa intenção.

Ninguém censurou o contemporaneo profligando o elemento servil.

Apenas fizemos reparo ao modo inconveniente de discutir as causas que embaraçavam a emigração, o que é cousa muito diferente e que só pode confundir quem quizer tirar partido da confusão.

Sabe-se que os governos estrangeiros dizem: «não emigrai para o Brazil porque é, como esclavocrata, um paiz inhabitavel.»

E tanto basta para que não tenhamos os colonos de que carecemos.

Ora, o «*Diario*» muito bem sabe disto e no entanto ao nosso convite de prudencia responde acciotosamente por este modo insolito:

«Proclamemos, pois, em alto e bom som a verdade: a escravidão é o obstaculo real á emigração para o Brazil». Custa a crer-se que um jornal só por *caprichosa coragem* repita, como verdade o que não o é, e o faça sem importar-se com os males que de tal imprudencia resultem á maior classe, a dos fazendeiros!

Na carreira precipite, que seguio, conclue o

Marielle mirou-se, admirou-se por muito tempo.

Começava a ser vaidosa. Planta vivaz que é a vaidade!

Uma vez enraizada no coração, prende-o n'uma rede de fibras que lhe exhaurem todo o succo vivificante e o dessecam.

As encomendas feitas para Pariz chegaram aos Haussois, e começou para o sr. e a sra. Courcy a serie de visitas.

VI

#### High-life

As carruagens chegavam uma após outra, desembarcando no saguão os convidados. Os Haussois tinham seu ar de Versailles. O sr. Courcy recebia com um desembaraço cheio de bonhomia; Agostinha com uma dignidade de soberana.

A mulher do fabricante desaparecia sob a parisiense.

A sua *toilette* elegante ainda fazia sobresahir mais a sua belleza.

Todos os homens admiravam-a; soube agradar a todas as mulheres. Perdoaram-lhe o luxo da sua mobilia, o requinte da sua mesa, o seu espirito gracejador sem crueldade, a alegria penetrante e communicativa do seu humor.

Todos os quartos dos convidados pareciam ter sido preparados com um cuidado especial, lisongeiro para aquelles que os iam occupar. Como mulher previdente, Agostinha informara-se com seu marido dos gostos dos seus convidados.

(Continúa.)

### FOLHETIM

(12)

RAOUL DE NAVERY

## O CRIME DAS MULHERES

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

V

João

(Continuação)

Elle satisfazia os seus gostos, seu legitimo amor pelos enfeites, mesmo a sua belleza que ella devia gostar de ver brilhar. E, entretanto, um germeu de dor secreta incutia-se n'elle; ella era a essencia da sua vida! e elle não bastava á sua.

Nesse mesmo dia Agostinha escreveu para Pariz, pedindo novas *toilettes*. Framboisine foi chamada para dar a sua opinião.

Aproveitou-se disso para obter da munificencia de sua patroa um vestido cinzento muito rico para ella, e um par de brincos de phantasia.

—Agradeço tanto mais a senhora, disse a criada, por quanto darei o meu vestido côr de violeta para Marielle.

A pobre rapariga está completamente desprovida; o seu vestido de lucto está muito usado; demais, com um tal traje, não poderia apparecer decentemente, e se a senhora receber, não somos de mais duas criadas graves. Em casa da condessa Soliyakoff eramos tres.

—Teus bom coração Framboisine, e quero-te bem por cuidares de Marielle. Talha-lhe tu mesma o vestido, para que tenha um feito menos sedio.

—A sra. póde confiar no meu zelo.

Framboisine poz lestemate os brincos, sobraçou o vestido cinzento, correu a guardal-o no seu armario e procurando a *toilette* côr de violeta que não queria mais, levou-a á saleta onde Marielle trabalhava.

—Minha pequena, disse ella, é muito justo que pagues as ultimas dividas a teu pae, mas não podes entretanto privares-te de tudo. Vamos fazer-te um costume decente com esta saia de cachemira. E' de lá, côr de violeta; meio luto; trabalhando bem, apromptal-os-has para domingo.

—Esse vestido é muito fino e muito elegante para mim, senhora.

—Muito elegante! Não vês então o meu?

—Oh! a senhora é outra cousa.

—Tú és a segunda criada grave, e eu a primeira, sei disso; mas quando eu me casar, tomarás o meu lugar. Continua a vestir-te como as desemxadas mulheres dos operarios, que parecem-se com umas mulheres de *Quakers* de aideia. A grande arte, minha filha, e collocar-nos ao nivel da nossa posição.

—O nivel da minha é tão baixo, sra. Framboisine; creada!

—Ora vamos! dir-se-ha que lavas os pratos! Criada grave! que grande servidão! escovar os vestidos de seda, pentear a senhora, lavar mousseline das Indias, entregar cartas, colher um

«Diário de Campinas» aconselhando uma das suas verdades, que consiste em traçar uma profunda linha divisória, por meio de elevadíssimos impostos, entre a população urbana e a agrícola.

Reflectio, porém o contemporaneo nos effeitos dessa radical separação?

Não bastam-lhe os justos recios de que para o futuro se estabeleça um antagonismo entre o Norte e o Sul do imperio e o «Diário» quer mais, favoreando outro mais temeroso antagonismo, isto é, dentro da nossa propria provincia, dentro dos mesmos municipios, o que vale o mesmo que dizer dentro da nossa propria casa!

Aquelles impostos cavam abysmos e abrem luctas fataes entre a população das cidades e trabalhadores do campo.

E' assim que se resolvem os problemas sociais!

E é para dizerem destas cousas que se proclamam arautos das « verdades! »

Quizeramos ver o «Diário de Campinas», mesmo no centro da maior produção agricola da provincia, combater por ella por outra forma, entendendo que nisso está o dever de nós todos.

Não o quiz.

Resta-nos lamentar que ao interesse publico antepozesse o seu amor proprio julgando « desonestidade » não abordar por aquelle modo o assumpto, ainda mesmo sabendo que disso depende a felicidade da lavoura.

Como o «Diário» remataremos, sem quereremos personificação, com o mesmo argumento *ad hominem*: Tanto é verdade que o elemento servil não é o espantinho da emigração, que os seus redactores, estrangeiros, como são, não hesitaram em emigrar para o Brazil e, exactamente, no mais populoso nucleo de escravatura, exercitam a nobilissima profissão jornalística.

Entenda-se-nos, assim, uma vez por todas: não houve censura á propaganda, mas reparo apenas ao modo de fazel-a e em prejuizo da nossa colonisação.

J. MIRANDA.

Cousas americanas

Dá-nos uma folha estrangeira mais o seguinte exemplo das idéas originaes e engenhasas dos americanos do norte.

E' um systema que acaba de ser experimentado nos Estados-Unidos e que serve, não só para dirigir a conducção dos cavallos como para estimular aquelles que são preguiçosos e conter os que são demasiadamente vivos.

O cocheiro leva consigo um aparelho electro-magnético, tão commodo, que funciona desde o momento em que lhe ponham a mão em cima. Um conductor metalico, muito flexivel, passa por todos os arreios, e vae da garupa até o freio, percorrendo os flancos e a espinha dorsal do quadrupede.

Um simples movimento no aparelho magnético bastaria, ao que se diz, para o domio do cavallo mais violento, e para a retenção do mais precipitado. O animal ardente e vicioso fica assim transformado em uma especie de cavallo de pau.

Mas, contraste singular! ao passo que basta uma só descarga para o domio do cavallo mais ardente, ao contrario disso, uma serie de pequenos choques electricos tornam vivos e vigorosos os cavallos mais sórnas.

A estas informações acrescenta a referida folha o seguinte e curioso commentario:

«Esta applicação da electricidade não deixava de ser tambem de grande prestimo, com respeito á especie humana.

«Por exemplo, os sujeitos arrebatados modificariam a sua vivacidade por meio de um vestuario electrico sabiamente construido, emquanto que as naturezas preguiçosas poderiam adquirir momentaneamente uma energia, muitas vezes preciosa.

«O magnetismo não disse ainda a sua derradeira palavra com referencia á perfectibilidade humana. E o caso é que é tão grande a sua analogia com a força nervosa, que poderia tornar-se facilmente o seu auxiliar e complemento.»

Chapéu de ouro

Apareceu ultimamente em França uma novidade original, e que é verdadeiramente a mais caprichosa das idéas conhecidas até hoje neste insuperavel redomoinhar da moda: é o chapéu de ouro.

Este chapéu, muito em voga no bello sexo parisiense, é de um metal especial, que se submerge em um banho chimico e que, por meio desta composição, recebe uma apparencia dourada, luzida, parecendo despedir espadañas de fogo quando os raios do sol o illuminam soberbamente.

E' um pouco original semelhante enfeite, mas

dizem as folhas estrangeiras que é de um effeito bellico.

Geralmente estes chapéus adornam-se com uma pequena ave, e nada mais. Porém, tambem apparecem alguns cobertos de diversas guarnições variegadas, tendo sobre o *bavolet* um grupo de flores. As fitas devem ser de *faulle*, e uma guarnição de tule branco envolve parte do cabelo.

Não era deste mundo

Em Evreux (França) suicidou-se ha tempos o Visconde de R... de 26 annos, elegante, rico e muito estimado na alta sociedade. Deixou o seguinte escripto:

«Resolvi deixar o mundo porque não encontro nelle nada que me penda a attenção. De natureza ardente, tive mais paixões que nenhum outro homem.

Em 1859, aos 10 annos era apaixonado pelos exercitos, morria por umas calças encarnadas; aos 12 apaixonei-me pelo desenho; aos 14 pela esgrima; aos 16 pelos versos de Lamartine; aos 18, por uma joven loura, por uma trigueira e por muitas, cujas condições physicas não me lembra; aos 20, em 1869, apaixonei-me pela politica de Emilio Olivier; aos 22 pelos romances de Julio Verne; e em 1872 pela Bolsa; fui um jogador terrivelmente afortunado; em 1873 fiz-me colleccionador de caricaturas de Berthel e de Cham; em 1874 occupi-me seriamente da fabricação de caohões; este anno tive paixão pela segunda camara.

Só me ficam tres cousas das quaes me possa apaixonar; o espiritismo, a phrenologia e a republica de Gambetta. Para ser espiritista, sou demasiadamente sensato; para ser radical, demasiado inimigo dos máus cheiros... Viver sem paixões não é viver. Venha, pois, a morte, «Palhada mors», como diziamos no lyceu.»

NOTICIARIO

**Companhia lyrica** — Ante-hontem, a companhia lyrica representou, pela primeira vez, a bella composição musical de Bellini—*Norma*. As sras. Zacconi e Cortesi e o sr. Lelmi que cantaram as principaes partes, houveram-se muito bem, merecendo por isso, bastantes applausos e alguns chamados á scena.

A companhia merece o apoio do publico, pois, para isso emprega ella os esforços ao seu alcance; é mister, portanto, que o publico a ampare, mesmo porque d'ahi lhe provirá o gozo de algu mas noites agradaves.

**Ministerio da justiça**—Por decretos de 6 do corrente mez:

Foi declarado sem effeito o decreto de 26 de Junho deste anno que nomeou o bacharel Juventino Lins Themudo para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Botucatu, na provincia de S. Paulo, visto não ter aceitado a nomeação.

Foi nomeado o bacharel Antonio José da Rocha para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Lençóes, na provincia de S. Paulo.

**Telegrammas** — CONSTANTINOPLA, 5 de Outubro.

Deu-se uma grande batalha na Asia Menor, cabendo a victoria aos turcos.

Os russos foram completamente batidos. (Origem turca.)

LONDRES, 6 de Outubro.—Um despacho de S. Petersburgo contesta a noticia da derrota na Asia Menor. Contudo os russos confessam a sua derrota, com quanto lhe attenuem a importância.

BAHIA, 9 de Outubro, ás 8 horas da tarde. —O «Paraná» está completamente submergido. Corre o boato que as malas não puderam ser salvas. Nada ha de positivo a esse respeito.

PORTO, 8 de Setembro.—Hontem effectuouse a abertura ds exposição floral, com grande concurso de povo.

**Silveiras**—A *Aurora* de 6 do corrente, dá a seguinte noticia:

«Promettem os cafeeiros deste municipio, em 78, abundante colheita, pois a florescencia é geral, e dá esperança aos agricultores, se não vier algum contratempo frustrar o bem que se espera.

**Miscellanea**—Em 1874 o governo russo deportou para a Siberia, entre homens e mulheres, 16607 pessoas.

E que tal?!

—O «Times» publica um telegramma de Roma em que se diz que o proximo consistorio estava marcado para o dia 28 de Setembro, e que para aquella occasião seria conferido, o barrete cardinalicio ao arcebispo de Saragoça. O cardeal Simoni, em nome do Papa, dirigiu aos cardeaes residentes no estrangeiro, uma circular confidencial, convidando-os para virem a Roma no proximo inverno.

Este convite tem por fim sondar as suas opiniões em relação ás medidas a adoptar, em vista de futuras eventualidades.

—Na embocadura do Tuy, na Escocssia, numerosos espectadores presenciaram distinctamente o mez passado as peripcias de uma lucta encarnizada entre uma phoca e um enorme salmão. Por mais de uma hora o amphibio perseguiu a sua presa, que se defendia com toda a energia. Final a phoca conseguiu agarrar o salmão, cortando-o pelo meio com seus dentes aguçados.

E' a primeira vez que tal facto se dá; em geral as phocas alimentam-se de peixes pequenos.

E' a primeira vez—ao que consta.

—O numero de jornaes em Athenas e em toda a Grecia é consideravel. Além disso, em toda a parte onde se estabelecem hellenos, funda-se logo uma folha grega. Em Constantinopla, no Cairo, em Alexandria, em Trieste e em Londres, publicam-se jornaes e revistas em lingua grega, e agora a colonia estabelecida em Pariz vae tambem ter o seu orgão.

—Um incendio violento manifestou-se no dia 11 de Setembro, no palacio municipal de Roma. Os archivos da deputação provincial foram devorados pelas chammas.

—A população total do reino da Polonia em 1872 era de 6.528.017 contando a cidade de Varsovia 276,000 habitantes.

SECÇÃO PARTICULAR

Tributo á verdade

Os abaixo assignados, negociantes estabelecidos no Mercado Municipal d'esta cidade, deparando em um artigo do sr. Joaquim da Silva Callado, publicado no *Diario de Campinas* de 10 do corrente, sob o titulo *O sr. Administrador do Mercado*, com o seguinte trecho: *De ha muito que os negociantes estabelecidos no Mercado Grande reclamam a exoneração do actual administrador, o sr. Manoel Carlos*, entendem de seu dever, e por amor á verdade, fazer publico, que é absolutamente inexacta a existencia de semelhante reclamação com relação a esse funcionario; e bem assim que é destituída de verdade a affirmação de que o mesmo funcionario *tem provocado questões e discordias com quasi todos os negociantes* ali estabelecidos.

Campinas, 9 de Outubro de 1877. 3—1

- Luiz Nery.
- José Antonio Pereira.
- Joaquim Antonio de Moraes.
- Antonio Alexandrino dos Santos.
- Pedro Alexandrino dos Santos.
- Antonio Barboza de Moraes.
- Pedro Maria Alexandrino dos Santos
- Antonio Henrique de Carvalho
- Francisco José da Fonseca Paschoal

O sr. consul Francisco Krug e a colonia Saltinho, fazenda Sete Quedas.

Como se não fóra bastante tudo quanto honveramos dito contra o procedimento do sr. Krug e ao mesmo tempo a favor do sr. barão de Indaítuba, os factos quizeram tambem por sua vez, concorrer para a demonstração da verdade, confirmando de modo inequivoco todos os nossos asertos. Dous traços bastam para caracterisal-os.

Duas palavras serão de sobra para que o publico diga a quem pertence a verdade e de que lado está a justiça.

O sr. Krug dizia que o sr. barão de Indaítuba era infractor de contractos dos colonos do Saltinho, mas a sentença do sr. juiz de paz acaba de condemnal-os, declarando que elles é que infringiram os contractos.

Mas o sr. Krug, que não acredita nas sentenças fundadas em leis «barbaras», como elle chama as nossas, em vez de aconselhar aos colonos o unico alvitre regular, que é voltarem ao cumprimento dos seus contractos, procede de modo inteiramente diverso, aconselhando-os que não sahisses da prisão, garantido-lhes sentença de absolvição do meretissimo sr. juiz de direito.

E', porém, exquisto este sr. Krug: pois, se entende que as nossas leis são barbaras e se a sentença do juizo superior ha de forçosamente basear-se n'aquellas leis, como é que as invoca em seu favor?

Maravilliam a todos os «recursos» do sr. Krug, e o publico vae ter a prova.

Aos colonos que ainda estão presos, o sr. Krug garante sentença favoravel, com o fim manifesto de evitar que elles voltem á colonia.

Pelo contrario, á aquelles colonos que acreditando nas suas promessas, todavia desde já querem antecipar o gozo da liberdade corporal, o sr. Krug aconselha a saída da prisão, facto que se deu com tres, mas não esquece-se nunca de afirmar e garantir que a sentença, ainda que fundada em leis barbaras ha de infallivelmente ser-lhes favoravel.

Deste conselho resultará, como é de ver-se, que os colonos, quando sahem da prisão, já levam a resolução feita de contornarem o estabelecimento da colonia e d'alli «baterem a linda plumagem.»

Foi o que aconteceu em relação aos colonos José Kun e Frederico Brade.

Parabens, sr. Krug, vão-se corando de bom exito os seus esforços e tudo corre á medida dos seus mais ardentes desejos!

Parabens, por tamanha felicidade. E' verdade que quem «trabalha» consegue; porém mesmo assim é sempre admiravel o tinio do sr. Krug e por isso, ainda uma vez damos-lhe os nossos affectuosos emboras.

Agora, como quem muito quer póle todo perder, segundo o rítilo hespanhol, lembramos-lhe que é tempo de dar communicação de todos esses factos ao seu governo, de modo a acreditar-se perante elle e assim fazer «justo» ao tão suspirado galardão de uma «condecoraçõzita.»

Adiante e pouco falta.

O triumpho será grande, porém a recompensa ainda maior.

A IMPARCIALIDADE.

Ao publico

O «Diário de Campinas» de 10 do corrente, dando noticia do assassinato de Francisco Leite de Camargo, feitor da fazenda de minha sogra, diz que o que lhe parece singular é que não se tivesse avisado o desaparecimento do mesmo Camargo nem a pessoas de sua familia, tendo esse desaparecimento se dado ha tantos dias.

Cumpre-nos, na qualidade de procurador da viuva do fiado commendador Querubim, fazer um reparo a esta entranzeza do «Diário.»

Não ha motivo para semelhante espanto.

Sou administrador da dita fazenda. Estando ausente della desde segunda-feira da semana passada, quando voltei na sexta-feira de tarde, fui informado por meus cunhados e mais pessoas da casa, que o referido feitor tinha saído quarta-feira de manhã á procura de um escravo fugido, segundo diziam os escravos, e que até aquelle dia não havia voltado.

Este facto causou-me certa impressão. No sabado saui a malagar pelos vizinhos e a pesquisar o caso. Não obtendo noticia alguma, procurei pelos cafesaes até domingo. Sendo improrificos todos os meus passos, na segunda-feira desta semana dei parte á policia, que tomou o meu depoimento nesse mesmo dia; voltando fui ao inuito, por excesso de escrupulo, e com outras pessoas que havia deixado na procura do ausente, achei o cadáver n'um riacho nas terras da baroneza da Limeira.

Depois disso dei parte a policia, tendo antes prezos todos os escravos da fazenda por desconlar de algum crime que afinal se verificou ter acontecido.

E, pois, não ha nada de singular no meu procedimento, nem no de qualquer dos membros da minha familia, o que parece singular é a precipitação do «Diário» em dirigir increpções injurias, baseado em falsas informações.

Dou esta esclarecimento ao publico para julgar com criterio e apreciar com fundamentosolido a franqueza do nosso procedimento, com relação ao assumpto.

Campinas, 11 de Outubro de 1877.

MANOEL JOSÉ VAZ PACHECO.

A' Vaz Tolles & C.

«Dê antes que tedem! E' um periodo que eu muito gostei. E' seu? Por certo que não. Veção o quanto vale ter um Cynrão instruido. Dizem que escreveram e escrevem com «consciencia»; digão-me; por que razão e creveram no seu primeiro artigo tantos «aleijões», como por exemplo;

«foze, veigo, campanhiaquanto, disillustatio, pulmagem» e outros que taes? Eis aqui a origem da nossa polemica.

E' esta a explicação que então desejava e ainda desejo.

Isto para quem tem «consciencia» do que escreve, só a palmatoria. Agora digam que foi culpa do sr. revisor, ou cubram-se com a capa das «considerações sociais». Renovo os meus anteriores offerecimentos sorocabanos. E' levar e calar.

Desviei!

XAUTER.

EDITAES

O capitão Antonio Quirino dos Santos, Juiz Municipal pela lei com jurisdicção plena, etc; etc;

Manda fazer publico para todos os effeitos que despacha todos os dias uteis em casa de sua residencia, e dá suas audiencias ordinarias no mesmo lugar, dia e hora das audiencias do meritissimo dr. Juiz Municipal effectivo do termo.

Campinas, 11 de outubro de 1877. 3—1 O escrivão—João Netto da Silva

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 10 de Outubro.

COTAÇÃO

Machina superior.	78200 a 78600	15 kilos
Dito bom.	78000 a 78500	
Dita regular.	68500 a 78000	
Terreiro superior.	78200 a 78500	
Dito bom.	78000 a 78200	
Dito regular.	68000 a 78000	
Escolha.	38000 a 48000	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 10 de Outubro de 1877.

**Café**

Aos preços hontem cotados mudaram hoje de máos cerca de 4,000 saccas.

Entraram á 9.	286,520 kilos.
Desde 1.º	2,295,780 kilos.
Existencia	47,000 saccas.

**Algodão**

Nada consta.	
Entraram á 9.	12,920 k.
Desde 1.º	34,490 kilos
Existencia	1,500 fardos.

**Praça do mercado**

PREÇOS CORRENTES DO DIA 11 DE OUTUBRO		
Toucinho . . . . .	6\$500	(15 kl.)
Farinha de milho . . . . .	3\$500	(40 litr.)
Dita de mandioca . . . . .	5\$000	»
Feijão . . . . .	5\$500	»
Arroz . . . . .	8\$000	»
Milho . . . . .	2\$200	»
Polvilho . . . . .	8\$000	»
Frangos . . . . .	\$500	(um).
Ovos . . . . .	\$	(duzia)
Queijo . . . . .	\$	(um)
Fumo Descalvado . . . . .	\$	(15 k.)
Fubá . . . . .	\$	»
Patos . . . . .	\$	(um)
Gansos . . . . .	\$	»
Frangos d'Angola . . . . .	\$	»
Leitões . . . . .	\$	(um)
Marrecos . . . . .	\$	»
Carneiros . . . . .	\$	»
Cabritos . . . . .	\$	»
Perús . . . . .	\$	»

**AVISOS**

**Almanach Popular**—Chamamos a atenção dos leitores para o annuncio que vai no lugar competente.

**ANNUNCIOS**

**S. Artistica Beneficente**

De ordem do sr. presidente, convida-se a todos os srs. socios para a assemblea geral que terá lugar domingo 14 do corrente ás 4 horas da tarde em casa do mesmo sr. para a approvação do parecer da commissão de contas e em seguida terá lugar a eleição da directoria  
Campinas, 11 de Outubro de 1877.  
O segundo secretario—  
José Pereira de Andrade.  
3—1

**Ao publico**

Zeferino Antonio Vieira da Silva, faz sciente que encarrega-se do seguinte .  
Tirar contas, fazer pregões para casamento, tirar copias de autos, documentos avulsos, e mais serviços de escripturação.  
Tudo por modico preço.  
Residencia: rua das Flores, adiante do n. 50.  
Campinas, 11 de Outubro de 1877 3—1

**Alfaiate**

Rodrigo Teixeira Leal, sendo já conhecido como contra-mestre da officina do sr. Romão Vidal, como a mesma se fechasse, acha-se com officina á rua Direita n. 62 C, em frente á rua do Góes, onde apromptará com toda a perfeição as obras que lhe forem commendadas.  
Encarrega-se tambem de lavagens de roupa e concerto das mesmas, esperando que o respeitavel publico de Campinas lhe dispensará sua valiosa protecção, garantindo o annunciante servir bem, tanto em mão de obra como em preços moderados. 3--1

**Ultimas novidades!!**

ALMANACH DAS SENHORAS PARA 78 com a biographia da grande escriptora Narcisca Amalia. 1\$5000  
ROSAS PALLIDAS, contos por d. Guiomar Torrezaõ, ornado de um retracto da auctora 4\$000  
O FILHO DO PADRE CURA, notavel romance pelo dr. Cunha Belem, 2 vl. 4\$000  
O PRIMEIRO REINADO estudado á luz da sciencia pelo dr. Veiga.  
ROMANCE DE UMA MULHER QUE AMOU, traducção de Narcisca Amalia, 2\$500  
AS MANHÃS D'AVO para crianças 2\$500,  
Livros novos chegados h. nem.  
LIVRARIA INTERNACIONAL  
DE GASPAR DA SILVA

**PHARMACIA CAMPINEIRA**

**RUA DIREITA N. 46**

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo,

**COSINHEIRA**

Aluga-se uma escrava boa cosinheira. Para tratar com Jos<sup>s</sup> Pereira de Andrade; á rua Direita n. 44, loja de calçado.

Na mesma casa vende-se superiores cigarros 3—1

**CASA BRANCA**

RUA DAS FLORES

**HOTEL GASPAR**

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos srs. viajantes que acaba de abrir este estabelecimento com todas as comodidades precisas, tendo um magnifico cosinheiro, e bom sortimento de bebidas, e tudo encernente a um estabelecimento d'esta ordem.

O abaixo assignado tendo grande pratica de viajar, visto ter sido cobrador, está bem habilitado á satisfazer á vontade a todas as pessoas que procurarem seu estabelecimento, e pede aos seus antigos collegas, e companheiros para o honrarem com suas presenças; tem bons commodos para casados.

Casa Branca, 1 de Outubro de 1877.  
6—4 Gaspar Augusto Monteiro Ramos.

9 de Outubro.

**Hotel da America**

—Tendo de retirar-se desta cidade, (pagando primeiro ás pessoas a quem deve) o proprietario d'este hotel, declara que acha-se o mesmo a venda, com todos os seus pertences.

As pessoas que pretenderem compral-o, dirijam-se ao mesmo hotel que poderão tratar com o proprietario por preço muito rasoavel.

Campinas, 6 de Outubro de 1877.  
4—4 Manoel Ferreira Pinto.

**Padre Belchior de Pontes**

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO  
Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»  
40—RUA DO COMMERCIO —40

**Tijolos**

Lourenço Guedes tem grande porção. Vende barato e dá na obra.

10—4  
3 - Rua Lusitana - 3

**RS. 100:000**

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois carões, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, e mais um parrelho de roupa de algodão com o nome delle, e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.  
Campinas, 13 de Setembro de 1877.  
9 Souza & Camargo.

**ANNA**

Precisa-se de alugar uma ama boa, livre ou escrava; trata-se no largo da Matriz Velha n. 24. 3—2

**Fumo do Descalvado**

Grande redução nos preços, 5\$ cada 1\$ks.

PARA ACABAR Em casa de 10—2

**Cerquera & Amaral**

**CHEGARAM A GERIN OURIVES**

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59 50—52  
JOIAS DE PARIZ BARATISSIMAS

**Club de corridas**

A diretoria d'este Club, pelos seus membros abaixo assignados, convida a todos os socios para que desde o dia 15 até o dia 30 do corrente mez entrem com 25 % do valor das suas assignaturas, na casa do thesoureiro, o 2º. abaixo assignado e bem assim declara que podem tomar assignaturas todos os que ainda não inscreveram se como socios até o referido dia 30.

Campinas, 9 de Outubro de 1877. 15—3  
Francisco Camargo Penteado,  
Joaquim Alves Almeida Salles,  
Joaquim Paulino Barboza Aranha

**ATENÇÃO**

Antonio Sebastião Franco, sollicitador dos auditorios desta cidade encarrega-se de quaesquer inventarios amigaveis ou judiciais, cobranças neste termo e fora delle, averbações de escravos, inscripções, transcripções no registro publico das hypothecas, assim como agenciar os documentos precisos para emprestimo do Banco do Brazil, prestações de contas de tutores e testamentarios; podendo ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do dr. Luiz Silverio Alves Cruz, á rua do Commercio n. 30 e fora dessas horas em a casa de sua residencia á rua do Portico n. 31, havendo modicidade no preço de seu salario e diligencia no cumprimento de seus deveres.  
3—2

**Salsaparrilha de Ayer.**

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que provêm de Impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.

Esta preciosa preparação offerece um meio eficaz para combater grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provêm de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empiomas, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptonas, Rheumatismo Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficacizmente curadas com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ovidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos sob uma forma altamente concentrada (isto é reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

**Dr. J. C. AYER & Co.,**

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Fugiram de Piracicaba, Antonio, cô preta, idade presumivel 25 annos pouca barba, bem fallante, bons dentes, cheio de corpo, tem officio de pedreiro.

Raymundo, pardo, de idade 26 annos, cheio de corpo, alto, cabellos corredios ondeados, mal encarado, bons dentes.

Quem prender os mesmos e der noticia em Piracicaba, na Serra Negra, a d. Maria Joaquina de Barros, será gratificado com 100\$ por cada um. 3—2

**CLINICA MEDICA E CIRURGICA**

DO DR.

**BARBOZA D'OLIVEIRA**

Recebe escravos a tratamento.

RUA DO COMMERCIO N. 18

CAMPINAS

20—12

**Club de corridas**

Os abaixo-assignados, membros da directoria provisoria do Club de corridas desta cidade pedem ás pessoas que ainda não tomaram acções desta sociedade, e que desejarem gosar das grandes vantagens que são concedidas aos socios, que se dirijam a qualquer dos abaixo-assignados dentro do prazo de 15 dias, a contar da presente data, pois que de então em diante considerar-se-ha fechada a inscripção.

São admittidos para socios tanto os que residem dentro do municipio como os de fóra.

Esta declaração tem por fim evitar qualquer preterição, não obstante terem sido empregados todos os esforços no sentido de serem pessoalmente convidadas as pessoas que se acham no caso de prestar o seu concurso e apoio em bem da realização de tão util committimento.

FRANCISCO DE CAMARGO PENTEADO.  
JOAQUIM PAULINO B. A.  
J. ALVES DE A. SALLES. 10—8

**FORMICIDA CAPANEMA**

deposito

**RUA ONZE DE AGOSTO N. 20**

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

**FÓGOS**  
ECONOMICOS  
De todos os preços e tamanhos  
Vendem-se em casa de  
Santos, Irmão & Nogueira

15\$000 A 25\$000

Cada 15 kilos de fumo picado superior; para forinmações em casa de 10—2

JOAQUIM PEREIRA NARIGATA

**REVISTA NACIONAL**

DE  
Sciencias, artes e letras  
DIRECTORES

DR. ANTONIO CARLOS E INGLEZ DE SOUZA  
Acham-se á venda nesta typographia os ns. 1 e 2 já publicados.  
Recebem-se igualmente assignaturas á razão de 6\$ até o fim do corrente anno.

**BREVEMENTE**

A Revista Nacional publicará um importante estudo do illustre litterato brazileiro Celso de Magalhães, sobre a poesia popular brazileira, e o novo romance de Luiz Dolzani intitulado O CORONEL SANGRADO.

**M. GARCIA D'OLIVEIRA**

COM  
FABRICA DE CHARUTOS

60—RUA LUSITANA—60

Faz sciente ao respeitavel publico d'esta praça e aos seus freguezes do interior que acaba de abrir um deposito de charutos nacionaes e estrangeiros, cigarros de palha e de papel, fumo de todas as qualidades, variadissimo sortimento de ponteiras para cigarros e charutos, grande quantidade da cachimbos, cigarreiras e mais objectos concernentes a este ramo de negocio. Garantindo ás pessoas que honrarem-me com sua freguezia a modicidade em preço e boa qualidade dos generos.

62 RUA DIREITA 62

**LOTERIA PROVINCIAL**

**Anda a toda hoje**

**Escravos fugidos**

No dia 19 de Agosto do corrente anno, fugiram á herança do finado Luiz Francisco de Paula os dous escravos seguintes :

Alexandre, natural do Rio, de 40 annos de idade, fula, de estatura e corpo regulares, calvo e zaibro; tem rosto oval com signaes de varicella, nariz curto e chato, boca grande com labios grossos; traz a barba aparada.

José, bahiano, 35 annos de idade, mais ou menos, fula, baixo, magro, tem rosto comprido com maças bem salientes, olhos obliquos, nariz aquilino, boca pequena com labios finos, orelhas grandes, voz fina, uma cicatriz proveniente de um talho sobre o pé direito e falta de tres dentes superiores na frente.

Gratifica se bem á quem os apprehender e entregar aos srs. França Camargo & Irmão, n'esta cidade, ou ao sr. Antonio Danião na chacara. 6-2

**V**ende-se um sitio com casa de morada e fabrica; regula mais de um quarto de legua em quadro; tem boa pastagem e terras para mais de cem mil pés de café livres de geada. Já tem oito mil pés dando café.

Vende-se mais uma manda de ego com um burrico; uma matilha de 16 cachorros, todos mestres e muito bons; dão-se a experimentar.

Vende-se mais uma porção de passarinhos de gaiola, de diversas especies; tudo pelo menor preço que se póde considerar.

Quem pretender dirija-se em Indaiatuba a José Baldoino do Amaral Gurgel. 5-2

**Liverpool Brazil e River Plate Steamers**

**LINHA DO SUL CERVANTES**

A' chegar em 13 do corrente do Rio Grande do Sul, sahirá no mesmo dia para o Rio de Janeiro, recebendo carga e passageiros tanto para esse porto como para transferencia ao paquete Inglez da mesma companhia, «HEVELIUS» DE 3000 TONELADAS

A' sahir do Rio de Janeiro no dia 16 do corrente para LISBOA

SOUTHAMPTON E ANTUERPIA

Os srs. passageiros para Europa ficarão hospedados a bordo do paquete no Rio de Janeiro e o transporte de bagagem, etc. tambem será feito por conta da companhia.

Cada vapor leva medico e criada de camara. Para mais informações trata-se com os agentes em

SANTOS  
**F. S. Hampshire & Cia**  
74 Rua de Santo Antonio 74 5-5



Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de um dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50-45

**Escrava fugida**

Fugio da abaixo assignada, da cidade de Ytatiba, ha uns 3 mezes, a escrava de nome Izabel, alta, meio fula, fina de corpo, falla muito desemb-raçada, de 48 annos mais ou menos, dentadura boa e rala, da Costa, (Mina), cara lanhada.

A quem a entregar á abaixo assignada se gratificará com 50000.

Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutado.

Ytatiba, 9 de Outubro de 1877. 5-2 Zeferina Maria da Conceição.

**Atenção**

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces, adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraiso Terrestre a 25 o exemplar. 20-20

**\$**EDA frouxa para bordar.  
Linhas para bordar.  
Missangas.  
Em casa de França Camargo & Irmão. 6-6

**PILULAS PAULISTANAS**

Acham-se á venda na typographia da

«GAZETA DE CAMPINAS»

**RUA DO COMMERCIO N. 40**

**ALMANACK POPULAR PARA 1878**

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convencioneados ;  
Preço de assignatura . . . . . 1\$000.

Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—40

**THEATRO S. CARLOS**

S. P.

**BOHEMIA DRAMATICA**

No dia 16 de Outubro de 1877 terá lugar o 1º espectáculo desta sociedade. As pessoas que desejarem tomar assignaturas deverão dirigir-se á rua do Commercio n. 40. Os srs. socios que ainda não pagaram as suas mensalidades são rogados de virem-n'as satisfazer ao procurador á rua do Commercio n. 40.

O secretario  
A. PINHEIRO.

**Theatro S. Carlos**

Companhia Lyrica Italiana

Sabbado, 13 de Outubro de 1877

Grande espectáculo

Com a opera nova em 4 actos do maestro cavalheiro Donizetti

**MARIA DE ROHAN**

**PERSONAGENS**

- |                                |                        |
|--------------------------------|------------------------|
| Duque de Chevreuse             | Sr. Girolamo Spalazzi. |
| Conde de Chalais               | Sr. Luiz Lelmi.        |
| Maria, condessa de Rohan       | Sra. Letizia Zacconi.  |
| Armando di Gondy               | Sr. Enrico Canepa.     |
| Aubry, escudeiro do conde      | Sr. François           |
| Fresque, capitão dos archeiros | N. N.                  |

Coros, Cavalheiros, archeiros e alabardeiros.

A orchestra será regida pelo maestro commendador sr. João Canepa

As encommendas para camarotes e cadeiras, por obsequio na casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60.

As encommendas de camarotes serão respeitadas só até ao meio dia do dia do espectáculo. Em ensaio a grande opera

**BALLO IN MASCHERA PREÇOS**

Camarotes . . . . .	15\$000
Cad-iras . . . . .	3\$000
Galerias . . . . .	1\$000
Entradas avulsas. . . . .	1\$000